

VALORAÇÃO DO PARQUE DAS NAÇÕES INDÍGENAS, CAMPO GRANDE, MS

Gabriel Mara Cação¹, Rodrigo Achucarro de Queiroz¹, Paulo Pereira de Vasconcelos Júnior¹, Marcelle Aiza Tomas¹

¹Colégio Atenas – Campo Grande-MS

bielzinhomaracao@gmail.com, rodrigoachucarro6@gmail.com, vvasconcelosjunior@gmail.com,
marcelletomas@gmail.com

Palavras-chave: Lorem Ipsum, Lorem, Ipsum.

Introdução

A crise ambiental pela qual passamos atualmente tem se instaurado, na medida em que os recursos ambientais se dispõem limitados, em contraposição a uma sociedade cada vez mais consumista, cujas aspirações são ilimitadas, comportamento este nem um pouco sustentável. (SOUZA; MOTA, 2006). Desenvolvimento Sustentável é definido como o desenvolvimento pautado nas inter-relações entre sociedade, economia e meio ambiente, para as gerações atuais e futuras. Baseado nesse conceito, os parques urbanos surgem como um item importante para uma população, pois apresentam como benefícios diretos e indiretos: proteção de recursos naturais (meio ambiente); área para prática de esportes e lazer (saúde e qualidade de vida); manutenção do microclima (qualidade de vida e saúde); população com qualidade de vida e saúde apresenta melhor desempenho no trabalho e/ou estudos, influenciando direta e indiretamente na economia. Considerando os benefícios socioambientais que representam, os estudos de valoração econômica com o objetivo de quantificá-los são de extrema importância para subsidiar informações para a gestão das políticas públicas ambientais e para a sensibilização da população (MOTA, 2001). O objetivo do presente trabalho é estimar o valor do Parque das Nações Indígenas para a população de Campo Grande, MS, bem como os fatores positivos e negativos do parque.

Metodologia

O Parque das Nações Indígenas, localizado em Campo Grande, MS, possui 119 hectares de área, sendo considerado o segundo maior parque urbano no mundo. Possui diferentes estruturas, voltadas para a cultura, para o esporte e para o lazer. Para o trabalho está sendo utilizado o Método de Avaliação de Contingente (MAC), onde são levantados o perfil socioeconômico dos usuários do parque, os aspectos comportamentais, as preferências e o valor disposto a pagar para a utilização do parque. Está sendo aplicado um questionário online, onde os usuários devem fornecer as seguintes informações: 1- frequência do uso do parque; 2- renda mensal; 3- motivo/objetivo que o leva ao parque; 4- fator que impede uma frequência maior; 5- fator de risco para a conservação do parque; 6- atrativos naturais do parque; 7- o valor máximo disposto a pagar para frequentar o parque.

Análise e Discussão

Até o momento foram coletadas as informações de 49 usuários do Parque das Nações Indígenas, porém esses

resultados são preliminares. A média do valor disposto a pagar mensalmente pelos usuários do parque é de 18,67 reais por usuário, e a proporção de valor disposto a pagar está representada na tabela 1.

Tabela 1: Valor disposto a pagar para frequentar o Parque das Nações Indígenas, Campo Grande, MS, pelos usuários

Valor disposto a pagar (Real)	Porcentagem de respostas
R\$ 0,00	25%
R\$ 1,00	2,2%
R\$ 2,00	4,5%
R\$ 5,00	22,7%
R\$ 10,00	25,0%
R\$ 15,00	6,8%
R\$ 20,00	6,8%
R\$ 50,00	6,8%

Segundo os resultados parciais, a maioria dos entrevistados diz: frequentar o parque para lazer com família e amigos (51%); não frequentar mais o parque devido à falta de tempo e à distância do parque (39% e 35% respectivamente); acredita que a falta de conhecimento sobre como utilizar todo o espaço do parque é um fator de risco à conservação do mesmo (77%); e a maioria que diz não estar disposto a pagar alega que é uma obrigação do poder público garantir a manutenção do parque. Além disso, a maioria dos entrevistados possuem renda superior a 4 salários mínimos mensais (28%), seguido por 20% que não apresenta renda própria.

Conclusão

Através de resultados parciais, já foi possível observar que, mesmo que os usuários do parque não estejam dispostos a pagar, reforçam a importância de sua manutenção pelo poder público. O próximo passo será uma análise mais apurada para verificar a relação do perfil socioeconômico com o valor disposto a pagar.

Agradecimentos

Ao Colégio Atenas e às nossas colegas Nathalia Cezar Vieira e Camilly Cassiatore Barbosa Bravo pelo apoio durante o desenvolvimento do trabalho.

Referências

MOTA, J. A. O valor da natureza: economia e política dos recursos ambientais. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.
DE SOUSA, G. B.; MOTA, J. A. Valoração econômica de áreas de recreação: o caso do Parque Metropolitano de Pituçu, Salvador, BA. Revista de Economia, 32(1), 2006.

Apoio:

Realização: